

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR JOGOS E BRINCADEIRA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alberto Assis Magalhães

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM
betoassis2001@hotmail.com

Wildejane Maia Figueiredo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM
wildejane_maia@hotmail.com

Ubilina Maria da Conceição Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM
ubilinamcm@gmail.com

Dimas Anaximandro da Rocha Morgan

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM
dimasanxmorgan@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho emergiu das discussões e reflexões realizadas nas disciplinas de Metodologia do lazer e Recreação Escolar, assim como Educação Motora e Estágio Supervisionado II, do curso de formação de professores de Educação Física do *Campus* Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado na cidade de Pau dos Ferros-RN. Por meio da interdisciplinaridade das disciplinas acima citadas, buscamos refletir sobre a importância da ludicidade, brincadeiras e dos jogos, para a formação integral da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, cujo objetivo é discutir a importância do jogo, da ludicidade e das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, para o desenvolvimento da criança. Para a realização da mesma, pesquisamos artigos nos bancos de dados da Capes, Scielo e no Google acadêmico, também foram utilizados autores como Piaget, Winnicott e Vygotsk dentre outros. Muitas pessoas sentem dificuldades em compreender o universo lúdico e a importância do jogo e do brincar para o desenvolvimento da criança. Trabalhar os jogos e as brincadeiras na educação infantil, é de grande importância pois, os mesmos assumem um papel essencial, possibilitando que a crianças desenvolvam-se, nos aspectos, cognitivos, social e motor, desenvolvendo também valores como cooperação e o respeito, contribuindo para a sua formação cidadã. Assim, acreditamos que atividades no qual são fundamentais para o desenvolvimento da criança, não devem ficar fora da proposta de trabalho escolar na educação infantil em hipótese alguma, visto que a escola é um meio social no qual favorece o desenvolvimento da criança.

PALAVRAS CHAVES; Brincadeiras, Jogos, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho emergiu das discussões e reflexões realizadas nas disciplinas de Metodologia do lazer e Recreação Escolar, assim como Educação Motora e Estágio Supervisionado II, do curso de formação de professores de Educação Física do *Campus* Avançado Prof^ª. Maria Eliza de Albuquerque Maia-CAMEAM da Universidade do Estado do Rio grande do Norte-UERN, localizado na cidade de Pau dos Ferros-RN. Por meio da

interdisciplinaridade das disciplinas acima citadas, buscamos refletir sobre a importância da ludicidade, brincadeiras e dos jogos, para a formação integral da criança.

Ao retratar as brincadeiras e jogos na antiguidade Almeida e Casarin (2002, p. 1), relatam que,

As crianças participavam das mesmas brincadeiras dos adultos. Toda a comunidade participava das festas e brincadeiras, com a finalidade de estreitar os laços afetivos. Essas brincadeiras, jogos e divertimentos eram vistos sob dois prismas. Uma parte da sociedade aceitava este tipo de atitude, percebendo-as como meio de crescimento social, os outros recriminavam, pois associavam aos prazeres carnais, ao vício e ao azar.

Ao discutir-se sobre a brincadeira, no senso comum muitos tem uma visão reduzida e acreditam que o brincar é somente uma diversão, um passa tempo no qual as crianças ficam quietas. Pensamentos como esse, deixa bem claro o desconhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Brougère *apud* Beviani (2012), afirma que a brincadeira é atividade mental denominada de metalinguagem ou linguagem de segundo grau, ou seja, a brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseadas na atribuição de significados diferentes aos objetos e a linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais.

Brasil (1998, p.27) define brincadeira como

uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

O brincar é algo intrínseco do ser humano, e essa característica fica bem clara na infância. A brincadeira por um determinado tempo foi desvalorizada e menosprezada quanto ao seu valor educativo, e seus benefícios quanto ao desenvolvimento da criança. Hoje o brincar é considerado como o principal método para se ensinar na educação infantil.

O jogo, assim como o brincar, também é um dos conteúdos que são trabalhados na educação infantil, que tem como objetivo o desenvolvimento da criança em vários aspectos, como, afetivo, social, cognitivo e motor.

Segundo Huizinga (2000) Existem varias tentativas para a definição de jogo, alguns afirmam que o jogo seja uma descarga de energia vital superabundante, outras como satisfação de um instinto de imitação, ou ainda simplesmente como a necessidade de distensão. Outras teorias relatam que o jogo constitui-se como uma preparação para as coisas

sérias que posteriormente a vida irá exigir da criança, algumas tratam como um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo.

Na prática do jogo na educação infantil, podemos aproveitar o interesse que as crianças sentem por essas atividades, pois segundo Soller (2009) as mesmas estão na faixa etária de conhecer o mundo através do corpo. O mesmo ainda relata que “as atividades físicas exercitam as habilidades necessárias para a criança atingir o estágio de prontidão, pois é a partir daí que alcançam o desenvolvimento motor necessário para a leitura e escrita” (p. 12).

Assim com Soller, Queiroz (2006), também relata da descoberta que a criança tem do mundo a partir das brincadeiras onde o mesmo relata que, a brincadeira, favorece para que a criança construa sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa e vivencie experiências de tomadas de decisões.

Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de discutir a importância do jogo e das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, para o desenvolvimento da criança.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, que Segundo Gil (2008) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para a realização desta pesquisa, foram pesquisados artigos no banco de dados da Scielo, com a combinação das palavras, brincar, jogos e educação infantil, no banco de dados da Capes e no Google acadêmico. O critério de inclusão e exclusão deu-se, por escolha de trabalhos que abordassem o tema com mais precisão.

A discussão firma-se em autores como Brasil (1998) Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, Soller (2009) 210 novos jogos cooperativos para todas as idades, Lira e Rubio (2014) A Importância do Brincar na Educação Infantil, Nallin (2005) o papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil, Piaget (1973) para onde vai a educação?, Winnicott (1975) o brincar e a realidade, Vygotsk (1984) pensamento e linguagem, dentre outros.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

De acordo com os nossos referenciais teóricos, vimos que o jogo e o brincar são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança em vários aspectos como, já mencionado anteriormente.

O lúdico proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos pela criança, visto que, mediante o desenvolvimento da função

simbólica e da linguagem, o indivíduo conhece e interpreta os fenômenos à sua volta, trabalhando com os limites existentes entre o imaginário e o concreto. (Terzi *apud* Tezani 2004).

Segundo Winnicott (1975), o brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas.

Nas atividades de jogos e brincadeiras, a criança se expressa, interage com os demais colegas, aprende a lidar com o mundo que a cerca, forma sua personalidade, recria situações do cotidiano, aprende valores, como o respeito, solidariedade e a cooperação. (LIRA e RUBIO, 2014).

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando, É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (Brasil, 1998, p. 27).

Tendo em vista este contexto o brincar e o jogo, devem está inseridos no contexto escolar também com o objetivo de auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Segundo Kishimoto (2011), o jogo surge como uma inovação pedagógica por meio de Froebel, e passa a fazer parte da Educação Infantil, enfatizando a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil, mas também traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Para tanto, de acordo com Moyles (2002), é preciso haver o equilíbrio entre o brincar livre e o dirigido, pois ambos são necessários para o desenvolvimento da criança. Uma vez que o brincar livre promove a descoberta, a criatividade e a autonomia da criança, o brincar adequadamente dirigido pelo professor possibilita que a criança aprenda a partir do conhecimento que ela ainda não possui. O professor pode sugerir um jogo, mostrar como se joga, pode interagir na brincadeira, organizar materiais e espaço, assim o brincar está sendo orientado, mas, não perde sua função lúdica se a criança tem liberdade em suas escolhas.

Para Almeida (1992) *apud* Nallin (2005) É necessário que o educador se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do jogo e do ato de brincar,

não significa que está ocorrendo um descaso ou desleixo com a aprendizagem do conteúdo formal.

Para Cerisara (1998), a brincadeira assume o papel de uma atividade cultural. Dentre estas habilidades, a experiência social é enfatizada por Vygotsky (1984), que afirma exercer papel dominante através do processo de imitação. Para ele, quando a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular. Nesta perspectiva, a brincadeira de faz-de-conta permite, por exemplo, que a criança execute uma tarefa mais avançada do que a usual para a sua idade. Quando uma criança põe a mesa ao brincar de casinha, ela está desenvolvendo uma habilidade que poderá ser útil para a vida adulta.

E por meios de tais hábitos os mesmos podem reproduzir o seu cotidiano no mundo de aprendizado, facilitando a construção da reflexão, autonomia e criatividade, estabelecendo assim uma relação estreita entre jogos, brincadeiras e aprendizado com a realidade.

A criança no ato de brincar além de conjugar materiais heterogêneos (pedras, madeira, areia, papel) faz criações sofisticadas da realidade, desenvolvendo o seu potencial criativo, transformando a função dos objetos para satisfazer os seus desejos, como por exemplo, usar um pedacinho de madeira e fazer de conta que é um celular.

Não é necessário ter brinquedos sofisticados para brincar, qualquer coisa na mão de uma criança transforma-se em um brinquedo e ninguém pode contestar isso.

Para Piaget (1973), Os jogos e as atividades lúdicas se tornarão significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em uma linguagem escrita que é o abstrato.

As brincadeiras e jogos são linguagens naturais da criança, e é importante que essa atividade esteja na escola desde a educação infantil, para que assim as crianças tenham acesso às atividades lúdicas desde cedo e por meio destas possam expressar-se, e desenvolver-se de modo integral. As brincadeiras são uma linguagem não verbal, pelas quais as crianças deixam transparecerem como elas interpretam o mundo. O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Nota-se que hoje se torna necessário capacitar os educadores, orientar os pais e a sociedade sobre a importância de trabalhar com lúdico na infância e que o brincar faz parte de

uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mais um ato de intervenção de problemas na aprendizagem.

Essas atividades, também favorece o desenvolvimento social da criança com o coletivo. Como afirma Oliveira (2002) cada vez mais tem sido defendida a criação, nas pré-escolas, de ambientes de aprendizagem coletiva. Esse ambiente de interação criança-criança e criança-professor promove a capacidade das crianças de relacionar-se desde cedo com colegas e através dessa interação aprendem a interagir no meio social.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal (BRASIL, 1998b, p.21)

Ainda de acordo com (BRASIL, 1998) essa etapa escolar da educação infantil tem um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998b, p.22)

Assim como Brasil, Lucariello *apud* Queiros (2006, p.170), vem relatando a brincadeira como atividade indispensável para o desenvolvimento das crianças. Onde o mesmo fala que

[...] A brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola deu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas.

Portanto o professor deve ser um mediador, agindo indiretamente pelo arranjo do contexto da aprendizagem, estimulando a interação das crianças diretamente conforme ele interage com as mesmas, auxiliando no processo de aprendizagem do aluno mediante as brincadeiras e dos jogos e ao mesmo tempo aprendendo com ele, pois o processo de ensino

aprendizagem dar-se por meio da interação entre professor e aluno, ambos são agentes ativos desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estudos comprovarem benefícios relacionados a essa aprendizagem proporcionada pelos jogos e brincadeiras na educação infantil, ainda podem-se encontrar alguns educadores com dificuldade em lecionar em trabalhar com tais atividades dentro do ambiente escolar. Atividades essas, que são de suma importância para uma aprendizagem mais eficaz da criança. Vemos que pais e professores ainda sentem dificuldades em compreender o universo lúdico, sem compreender também o verdadeiro sentido do jogo e das brincadeiras na educação infantil.

Trabalhar os jogos e as brincadeiras na educação infantil, é de suma importância, pois os mesmo assumem um papel essencial para que a crianças possa desenvolver-se integralmente, nos aspectos, cognitivos, social e motor, desenvolvendo assim valores como cooperação, respeito e solidariedade, contribuindo assim para a sua formação cidadã.

A criança que brinca sempre, com determinação autoestima, perseverança, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros.

Assim, acreditamos que atividades no qual são fundamentais para o desenvolvimento da criança (jogos e brincadeiras), não devem ficar fora da proposta de trabalho escolar na educação infantil em hipótese alguma, visto que a escola é um ambiente social no qual favorece o desenvolvimento do da criança.

Por isso é tão importante à criação de pré-escolas com ambientes de aprendizagens lúdica e coletiva no qual tenham o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. Através da brincadeira ela venha a aprender muito mais que uma lição de português ou matemática, mas também lições que servirão para toda a sua vida, lição de cidadania.

Portanto, os jogos e brincadeiras não devem ser marginalizados na educação infantil, mas sim, o principal meio para se ensinar. O educador necessita refletir sobre a questão do brincar, pois é a oportunidade para ele observar sua prática, analisando os avanços e necessidade de cada criança, buscando reorganizar e planejar sua proposta de trabalho, tendo em vista os benefícios dessas práticas que colaboram para o desenvolvimento da criança, em aspectos social, cognitivo, físico e motor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M de, CASARIN, M. M. A importância do Brincar para a construção do conhecimento na educação infantil. **Revista do Centro de Educação**. 2002 - N° 19

BEVIANI, C. G. L. **Brincando na Escola**. Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/brincar-na-escola.html>, acesso em: 6 de outubro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.2

CERISARA, A B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu!. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**, 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LIRA, N. A. B e RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 - 2014

MOYLES, Janete R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NALLIN, C.G. F. **O papel dos e brincadeiras na educação infantil**. 2005. 35 f. monografia–curso de graduação em pedagogia, faculdade de educação da universidade estadual de campinas, Campinas, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Unesco, 1973

QUEIROZ, N. L. N de *et al.* brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista, **Padéia**, Brasília, 16(34), 169-179, 2006.

SOLER. R. **210 novos jogos cooperativos para todas as idades**. Rio de Janeiro, Sprint, 2009.

TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acesso no dia 5 de outubro de 2016.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.1984.